

## INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO: COLABORAÇÃO E DEBATE NA SALA DE AULA COM PROFISSIONAIS DE UMA CRECHE

Flávia Nóbrega Vidal <sup>1</sup>  
Laís Gurgel Lima Zaranza Lopes <sup>2</sup>  
Larissa Marie Roque de Vasconcelos <sup>3</sup>  
Maria Larissa Soeiro Silveira <sup>4</sup>  
Mariana Oliveira Fidelis <sup>5</sup>  
Sara Guerra Carvalho de Almeida <sup>6</sup>

### RESUMO

Este artigo<sup>7</sup> descreve um projeto de educação inclusiva em um ambiente escolar que promoveu a conscientização e estratégias eficazes sobre a inclusão, idealizando que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer juntos, independentemente de suas demandas e especificidades. Assim, através de discussões, debates e compartilhamento de experiências entre as trabalhadoras da creche, iniciou-se uma reflexão sobre as ações pedagógicas adequadas para atender às necessidades educacionais, bem como a conscientização sobre os diferentes tipos de deficiência na escola. O espaço favoreceu o compartilhamento de desafios cotidianos vivenciados pelas profissionais, além dos obstáculos institucionais que precisam aprimorar. O objetivo deste trabalho foi relembrar aos profissionais que, integrar e acolher as crianças de diferentes demandas de uma maneira mais adequada, cria um ambiente de bem-estar tanto para elas, como para quem trabalha na creche.

**Palavras-chave:** Inclusão, Educação, Crianças, Profissionais, Instituições.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso De Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, flavianobrega12@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso De Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, laiszaranza3@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso De Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, larissamarie@edu.unifor.br;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso De Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, marialarissasoeiro@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduanda do Curso De Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, marianafidelis.uni@gmail.com;

<sup>6</sup>Professora orientadora: doutora, Universidade de Fortaleza - UNIFOR - CE, psicologasaraguerra@gmail.com;

<sup>7</sup>Esse artigo é resultado de um projeto de extensão.

## INTRODUÇÃO

O artigo em questão apresenta resultados do projeto de extensão da disciplina de Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos, realizado por acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza. O projeto visou promover a conscientização e estratégias eficazes para incluir crianças neurodivergentes e/ou neurotípicas, para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer juntos, cada um com as suas demandas e especificidades.

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa o termo “inclusão” pode ser definido como o ato ou efeito de incluir a integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade. No contexto educacional, a inclusão é o que busca garantir a todos os estudantes, independentemente das suas características e diferenças, a oportunidade de ascender a uma educação de qualidade (Freire, 2008).

Entre as décadas de 1960, 1970 e 1980, a sociedade brasileira sofreu o período da integração escolar. Segundo Castro (2020), nesse período, as pessoas com deficiência tinham que se adaptar, não cabendo ao sistema, as escolas, nem ao menos aos professores, a culpa pelo seu fracasso, ou seja, caso os alunos fracassassem, seriam devolvidos às escolas especiais. Atualmente, a educação inclusiva tem sido um instrumento de debate nos mais diversos níveis de ensino, pois pressupõe mudanças inovadoras, lúdicas, estruturais e didático pedagógicas em todos os segmentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, afirma que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1996). Assim, é importante tentar garantir ao outro um olhar que respeita a diversidade humana nas suas mais diversas formas e contextos sociais (Sanches, Teodoro, 2006). Portanto, entende-se que ao pensar em educação inclusiva, faz-se necessário uma ação pedagógica adequada ao atendimento das necessidades educacionais, além da consciência das concepções dos tipos de deficiência e da importância de políticas públicas voltadas para esse tópico.

De acordo com Melo e Ribeiro (2019), o termo “diferença” vem sendo relacionado há anos com deficiência, déficit cultural, desigualdade ou um problema que

necessita resolução. Dessa forma, o projeto teve como objetivo conhecer o trabalho exercido em uma instituição de educação infantil que se dispusesse a cumprir com uma abordagem pedagógica inclusiva, e assim, discutir com profissionais de diversos setores a respeito do acolhimento à diversidade e dos aspectos favoráveis e desfavoráveis do trabalho multiprofissional.

A importância desse diálogo é necessária para uma maior interação e auxílio dos próprios profissionais, já que, ao partilharem seus diferentes tipos de conhecimento e experiências, eles contribuem uns com os outros, beneficiam o instituto e seus funcionários e trazem melhores formas de interagir e se integrar com as crianças em meio às diversas situações diárias, independente das suas idades e subjetividades. Em decorrência disso, essa conversa melhora a interação e vida escolar dos alunos, além de auxiliar na conscientização sobre o tema; tanto aos profissionais, quanto à formação das futuras psicólogas que realizaram o projeto, perpetuando uma melhor qualidade educacional.

Segundo Paulo Freire (2005), a educação é uma prática de liberdade que implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, pois rejeita a prática de dominação do homem. Nesse contexto, a escola presta um grande papel na construção de uma sociedade democrática, justa, respeitosa e inclusiva.

Diante disso, torna-se possível integrar e acolher crianças de diferentes idades e demandas de uma maneira mais adequada; se preparar, da melhor forma possível e em conjunto, para as diversas situações que surgirão. Desse modo, pode-se criar um ambiente de bem-estar para os alunos e profissionais da creche; e, idealmente, o aumento da qualidade de ensino e de vida para os estudantes.

## METODOLOGIA

Para o projeto de extensão foi desenvolvido um estudo qualitativo, que é social e empírico, cuja finalidade não é expressar opiniões, mas explorar as diferentes representações sobre o assunto abordado, além de entender a variedade e a subjetividade entre as pessoas, usando, principalmente, interpretações (Bauer; Gaskell, 2008).

O estudo foi realizado em uma creche na cidade de Fortaleza, e a dinâmica foi feita com 9 profissionais de diferentes setores da instituição; tais como coordenação, auxiliares de sala e professores, com o intuito de debater e conscientizar sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A dinâmica realizada se deu através de um grupo focal que, segundo Morgan (1997), sua marca registrada é a utilização explícita da interação grupal para produzir dados e insights que seriam menos acessíveis sem a interação produzida em grupo.

A ação durou, aproximadamente, 60 minutos, e foi conduzida em quatro etapas, iniciando com uma apresentação e uma divisão de três grupos com três profissionais em cada. Logo após, foi solicitado que cada grupo criasse um cenário fictício ou resgatasse uma memória de uma situação com crianças em sala de aula, e esse cenário, então, seria passado para outro grupo que, em consenso, deveria decidir como agir conforme a situação que lhes foi dada. Por fim, foi feita uma roda de debate sobre os acontecimentos e as experiências do trabalho diário com crianças. Para a dinâmica, foram utilizados materiais para a escrita como quadro branco e pincéis; e ao final, a avaliação da ação foi realizada por meio da plataforma *Google Forms*.

Foi proposto às profissionais que compartilhassem suas experiências, simulando e/ou relembrando situações difíceis em sua carreira, naquela ou em outra instituição, e de que forma, eticamente, poderia ser trabalhada uma melhor ação para lidar com esses acontecimentos, os quais estariam envolvidos os alunos, com destaque para o acolhimento às crianças. É importante ressaltar que todo o material adquirido, por meio do projeto, somente será utilizado nele, mantendo todos os cuidados éticos como a retirada dos nomes dos participantes, do local da extensão e o acompanhamento pela professora orientadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Trabalho dos Educadores na Inclusão

A inclusão na educação é um tema que passou a ter mais destaque após a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Ela surgiu com a proposta de que todos os alunos deveriam ter a possibilidade de aprender juntos, independente de suas dificuldades e diferenças; tornando esse um princípio orientador para as escolas. Assim, elas prestariam um grande papel na construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, tentando garantir ao outro um olhar que respeita a diversidade humana nas suas mais diversas formas e contextos sociais (Sanches; Teodoro, 2006).

Em estudo, Miskalo (2023) fala que trabalhar com práticas inclusivas não consiste apenas em trocar uma ação por outra, pois o ato educativo é complexo e, por isso, é importante que o professor traga significado às coisas estudadas e às práticas adotadas no ambiente escolar. Dessa forma, os princípios da inclusão indicam que os profissionais precisam de uma formação adequada e contínua para encontrar novos caminhos e formas de atos educativos, além de considerar as múltiplas e diversas formas de aprender, bem como toda a diversidade do desenvolvimento humano, marcada pelas condições biopsicossociais dos alunos (Oliveira, 2018, Miskalo, 2023).

Portanto, é preciso entender que, ao pensar em educação inclusiva, é essencial implementar uma ação pedagógica que responda de forma eficaz às necessidades específicas de cada aluno. Com isso, os educadores devem adaptar suas práticas e criar um ambiente de aprendizado acessível para todos os tipos de deficiência. Além disso, a eficácia da educação inclusiva depende fortemente do suporte proporcionado por políticas públicas que promovam a equidade e garantam recursos adequados para escolas e profissionais da educação.

Nesse contexto, este projeto foi essencial para promover uma maior interação e colaboração entre os profissionais, compartilhando diferentes tipos de conhecimento e experiências. Consequentemente, permitindo que eles se ajudem mutuamente, beneficiando a instituição e seus funcionários ao melhorar as formas de interagir e se integrar com as crianças em diversas situações diárias, independentemente das suas idades e subjetividades. Como resultado, promoveu-se o aprimoramento da interação e da vida escolar e uma maior conscientização sobre o tema, tanto para os profissionais quanto para a formação das futuras psicólogas envolvidas no projeto. Dessa forma, perpetuando uma melhor qualidade educacional.

## **A dinâmica**

A dinâmica realizada foi executada através de um grupo focal, que é uma técnica de entrevista em grupo baseada na interação social de pessoas com características similares, buscando entender o que pensam ou sentem sobre um assunto específico (Silva; Vieira, 2012). No caso, o tema do grupo foi, justamente, experiências complexas com crianças em situação de inclusão.

Então, a dinâmica se iniciou pela divisão em 3 equipes, compostas por 3 profissionais cada, na qual cada trio recebeu uma lousa, com o objetivo de desenhar ou escrever situações difíceis de manejar experienciadas por eles. Em seguida, foi dado um tempo de 10 minutos para a idealização do cenário. Logo após, houve uma alternância das problemáticas que eles trouxeram. Concluído esse momento, as equipes tinham que solucionar a questão trazida pela outra equipe, propondo ideias e construindo reflexões acerca das situações-problema consideradas. Em decorrência disso, as equipes que originalmente trouxeram cada situação contavam o que foi feito para solucioná-la.

A experiência relatada pelo primeiro grupo foi a de uma criança que, ao chegar na sala, foi até o amigo, levantou sua blusa e quis mordê-lo. Em seguida, o segundo grupo resolveu a situação dando a ideia de chamar a atenção da criança através de sons como: bater palma, cantar alguma música, etc.

O segundo grupo trouxe a situação de uma criança que, em alguns momentos, andava em círculo na sala e, nas horas das atividades, só conseguia iniciá-las com ajuda da professora. O terceiro grupo sugeriu que fosse criado um cronograma para ajudar o aluno a saber como dividir as atividades em partes menores, em busca de facilitar as tarefas e tentar construir mais independência nas crianças; além de incluir a família de maneira colaborativa, através de uma boa comunicação.

Por último, o terceiro grupo descreveu a posição de uma professora que passou por dificuldade ao não conseguir lidar com um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido ao fato dele não aceitar tomar banho com outra pessoa que não fosse com ela. O primeiro grupo apresentou a alternativa de duas professoras estarem presentes naquele momento para que, quando uma não pudesse estar presente, outra estivesse pronta para lidar.

As situações abordadas pelos profissionais envolveram casos reais de alunos da instituição, sendo os alunos citados crianças diagnosticadas com algum transtorno. A intervenção foi finalizada com uma roda de conversa sobre as temáticas de educação inclusiva, proporcionando às alunas autoras a oportunidade de trocar experiências e

conhecimentos sobre as dificuldades diárias no ensino com crianças, ao mesmo tempo em que reafirmou a necessidade de uma abordagem acolhedora nesses momentos.

Por fim, as profissionais trouxeram, também, uma questão que vai além do próprio ensino: a influência dos pais na educação das crianças e, conseqüentemente, nas escolas. Elas destacaram que a educação tem início em casa e que a atitude dos parentes pode impactar significativamente o ambiente escolar. Durante a dinâmica, foi mencionada a dificuldade de exercer a profissão confortavelmente devido à presença de câmeras de monitoramento espalhadas por toda a creche e até mesmo nas salas de aula. Ao final do grupo focal, as alunas autoras conversaram com a diretora, que relatou que “O maior problema são os pais e não as crianças. Já recebemos pedidos de pais para trocar o aluno de turmas em que haviam alunos atípicos”. Esse relato reflete a dificuldade de lidar com a influência negativa dos pais em processos de inclusão. Segundo Marques, Caron e Cruz (2020), a inclusão começa em casa, uma vez que a família é a estrutura fundamental responsável pelo desenvolvimento da criança.

### **Saúde mental dos profissionais e influência na educação**

Durante a roda de conversa, uma professora relatou sentir-se exausta durante as atividades rotineiras na creche. Outras profissionais informaram estar vivenciando um desgaste parecido com o que foi trazido na discussão. A experiência profissional de muitos professores é marcada pela falta de estudos sobre suas reais condições de trabalho em escolas, da mesma forma que também há poucos estudos sobre os resultados que a organização e a gestão têm na saúde dos professores (Souza; Leite, 2010). Entretanto, as discussões que relacionam trabalho e saúde/doença são muito amplas e, hoje, a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, pois sintetiza um conjunto de dificuldades e constrangimentos profissionais (Esteve, 1999).

Estudos mais atuais sobre o tema, já destacam o crescimento exponencial do adoecimento, as taxas de esgotamento e problemas de saúde mental entre trabalhadores na área da docência. Esses fatores se mostraram como resultados da exploração e precariedade nas condições de trabalho, como: jornadas exaustivas, o aumento das demandas e a pressão para atender a padrões rigorosos (Krause; Posse, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do projeto de extensão, desenvolvido pelas alunas autoras, destaca a importância da inclusão de crianças neurodivergentes e neurotípicas em um ambiente educacional acolhedor e eficiente. O projeto visou proporcionar estratégias que permitissem a todos os alunos, com suas particularidades, aprender e crescer juntos, assegurando um acesso igualitário a uma educação de qualidade.

A inclusão, que integra pessoas com necessidades especiais no ambiente educacional, é essencial para garantir um ensino justo e equitativo para todos os alunos. No entanto, o Brasil já vivenciou períodos em que crianças com deficiência eram deixadas para se adaptar sem suporte adequado, muitas vezes sendo excluídas em instituições especiais. Hoje, o conceito de inclusão evoluiu para exigir mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na estrutura das escolas, com a legislação atual reforçando a necessidade de atendimento especializado e políticas públicas que promovam a diversidade.

O estudo qualitativo realizado no projeto ofereceu uma visão aprofundada sobre como os profissionais da educação podem colaborar para superar os desafios da inclusão. As dinâmicas de grupo permitiram explorar diferentes abordagens e soluções para situações complexas no cotidiano escolar, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma abordagem educacional inclusiva que respeite e valorize a diversidade.

Além disso, o projeto evidenciou a importância do envolvimento dos pais no processo de inclusão. A resistência e as expectativas dos pais podem impactar significativamente o ambiente escolar e o sucesso das práticas inclusivas. Portanto, é essencial uma colaboração efetiva entre a escola e as famílias para assegurar que a inclusão seja bem-sucedida. A análise das condições de trabalho dos educadores revelou que os desafios enfrentados são frequentemente excedidos por fatores externos, como a resistência dos pais e as condições estruturais das instituições.

Em suma, o projeto de extensão demonstrou a necessidade de uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades individuais dos alunos e a importância da formação contínua dos profissionais da educação. Criar um ambiente educacional inclusivo não só melhora a experiência de aprendizagem para todos os alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa.



## AGRADECIMENTOS

Flávia, por tamanho esforço e cumplicidade na vida;

Laís, pelo suporte e pelo companheirismo;

Larissa Marie, pelo aperfeiçoamento e habilidades;

Maria Larissa, pelas descobertas e pelas risadas;

Mariana, pelos aprendizados acadêmicos e de vida;

Sara, pelas aulas, apoio, orientação e confiança no nosso trabalho;

Aos que nos alfabetizaram e nos ensinaram que o verdadeiro significado da educação vai além do que se pode aprender nos livros;

A todos que vieram antes de nós, pelo conhecimento e oportunidade de ser, crescer e alcançar;

E a todas nós, pelo nosso nós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 2008. 516 p.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. - 10. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

COSTA, Vanderlei. Balbino; ROCHA, Leonor. Paniago; LIMA, Adrielle. Martins de. **A (de)formação da formação inicial dos professores na perspectiva da escola inclusiva**. Rev. Científica UBM -, ISSN 1516-4071. ano XXV, v. 22, n. 42, 1. Sem. Barra Mansa (RJ) 2020.

**Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 1 ed. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

ESQUINSANI, Rosimar. Serena. Siqueira. **Paulo Freire e a escola necessária à inclusão**. Revista Teias vol.22 no.67 Rio de Janeiro out./Dez 2021, Epub 14-Fev-2023.

ESTEVE, José. Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FREIRE, Sofia. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista da Educação, v. XVI, n. 1, p. 5-20, 2008.

GUI, Roque. Tadeu. **Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido**. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 3, n. 1, p. 31-45, jun. 2003. Florianópolis.

KRAUSE, Marcia; POSSA, Joce Daiane Borilli. **Saúde mental dos professores na contemporaneidade: impactos educacionais**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, [s.l.], v. 10, p. 153-168, 2023. ISSN 2359-263X.

MARQUES, Cice. Mara.; CARON, Lurdes.; CRUZ, Adriane. Alves da. **Inclusão da criança com deficiência no ensino regular: olhar das famílias sobre a inclusão na escola.** *Práxis Educativa*, v. 15, 2020. Epub 26-mar. 2020.

MELO, Alessandro de.; RIBEIRO, Débora. **Interculturalidade e Educação Infantil: Reflexões sobre Diferenças Culturais na Infância.** Caxias do Sul, 2019.

MISKALO, Adriana. Ligia.; CIRINO, Roseneide. Maria. Batista.; FRANÇA, Denise. Maria. Vaz. Romano. **FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES . Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 516–536, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7963543.

MORGAN, David. L.; **Focus groups as qualitative research.** London: SAGE Publications, 1997.

SACHES, Isabel.; TEODORO, António. **Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos.** *Revista Lusófona de Educação*, Portugal, núm. 8, p. 63-88, 2006.

SOUZA, Aparecida. Neri de.; LEITE, Marcia de. Paula. **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil.** Universidade Estadual de Campinas, 2010.

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca-Espanha, 1994.

VIEIRA, Gabriela; SILVA, Rogério. **Grupos focais.** Nota técnica 2/2012. São Paulo: Move, 2012.